

2º Encontro da SBPC em MS/ XI ENEPEX / XIX ENEPE/ 22ª SNCT - UEMS / UFGD 2025

A INTERTEXTUALIDADE ENTRE *QUARENTA DIAS*, DE MARIA VALÉRIA REZENDE E *ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS*, DE LEWIS CARROLL

Instituição: Universidade Estadual De Mato Grosso Do Sul.

Área temática: Pesquisa – PROPPi / Linguística, Letras e Artes

Madureira, Maria Eduarda de Camargo¹ (maria.01madureira@gmail.com) **BOTOSO,**Altamir² (abotoso@uol.com.br);

1 – Graduanda do curso de Letras/espanhol da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, UEMS, Campus de Campo Grande-MS e bolsista de Iniciação Científica nessa mesma universidade.;

2 – Doutor em Letras e professor do curso de Letras/Espanhol e do Mestrado em Letras da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, UEMS, e cursando o Estágio Pós-Doutoral do Programa de Pós-Graduação em "Estudos de Linguagens" da Faculdade de Arte, Letras e Comunicação - Faalc/UFMS, sob a orientação do professor Dr. Wellington Furtado Ramos. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3231-2351>

A presente comunicação tem como objetivo realizar uma análise da obra *Quarenta Dias*, de Maria Valéria Rezende, por meio de uma abordagem intertextual com o livro *Alice no país das maravilhas*, de Lewis Carroll. O romance de Maria Valéria Rezende narra não somente a transformação individual de sua protagonista, mas também lança um olhar crítico e sutil sobre temas profundos que muitas vezes são negligenciados pela sociedade, tais como a desvalorização da identidade feminina em decorrência da maternidade, a contraposição das classes e a invisibilidade social das pessoas vivendo em situação de rua. Na leitura de *Quarenta dias*, chama a atenção o diálogo que esta obra estabelece com o texto de Lewis Carroll, começando pelos nomes das protagonistas e as situações que ambas vivenciam dentro das narrativas das quais fazem parte. A autora se destaca por suas transições literárias que vão além das convenções tradicionais da leitura, proporcionando uma reflexão mais ampla sobre o conceito de intertextualidade e o seu emprego na obra referida. A intertextualidade com *Alice no País das Maravilhas* é apresentada de forma explícita, enriquecendo o enredo e trazendo à tona o domínio literário de Maria Valéria Rezende, que consegue estabelecer conexões sutis e significativas com uma obra clássica. Dessa forma, o sentido da sua obra é ampliado, dando margem a diferentes interpretações. Sendo assim, o nosso propósito é não só examinar as reverberações do romance de Carroll que se fazem presentes em *Quarenta Dias*, mas também ressaltar como Maria Valéria Rezende, uma autora à frente de seu tempo, consegue estabelecer um diálogo fecundo com a tradição, renovando e ampliando novos sentidos e interpretações para essas duas produções ficcionais. Nesse sentido, buscamos destacar a originalidade e a relevância de *Quarenta dias* no contexto da literatura contemporânea e contribuir para a fortuna crítica dos dois escritores das obras selecionadas como *corpus* de análise. Como suporte teórico, pautar-nos-emos pelos estudos de Kristeva (2005), Perrone-Moisés (1990), Samoyault (2008), Walty (2009), Candia (2021), Modesto (2023).

PALAVRAS-CHAVE: Intertextualidade, Maria Valéria Rezende, Lewis Carroll.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à UEMS e ao CNPq pelo apoio e incentivo a produção científica, estimulando o avanço do conhecimento.